

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A aposta de Flávio

Paralelamente aos ajustes no discurso petista, Flávio Bolsonaro faz algumas alterações na mensagem ao eleitor. Diferentemente daqueles idos de 2018, quando Eduardo Bolsonaro dizia que para fechar o STF era preciso um tanque “um cabo e um soldado”, a linha agora é focar em Alexandre de Moraes, reforçando a necessidade de fortalecimento das instituições. A ordem é não soar “golpista” ou contra a democracia.

Por falar em Eduardo...

A estratégia de Flávio, porém, não é compartilhada por toda a família. Eduardo Bolsonaro, o Zero Três de Jair Bolsonaro, esteve no Departamento de Estado do governo americano, pedindo sanções não só contra Moraes, mas também contra os ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes. Em tempo: é Flávio Dino quem está investigando as emendas parlamentares que teriam abastecido o caixa da produtora do filme *Dark Horse*, sobre a vida do ex-presidente Bolsonaro.

Tratamento diferenciado

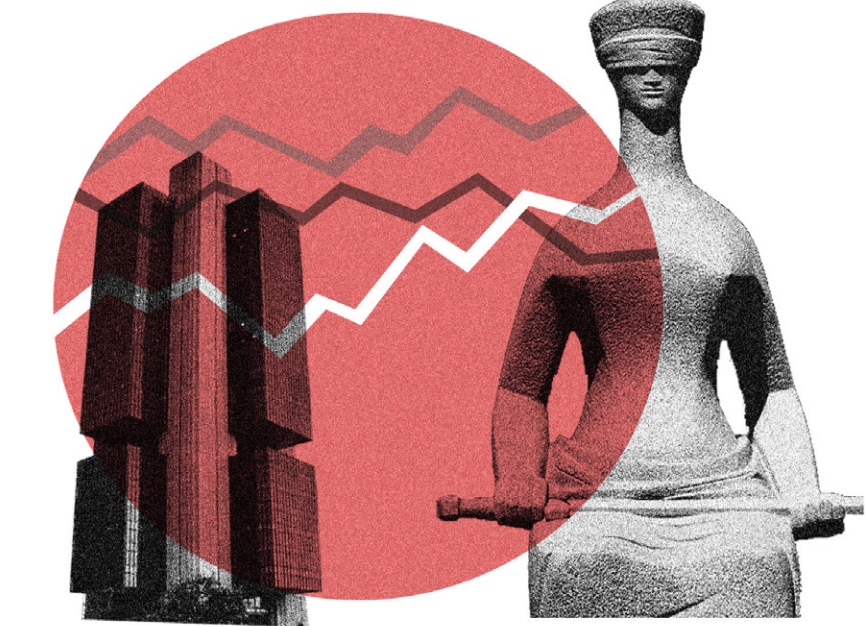
A oposição não deverá abraçar o ministro do STF Kassio Nunes Marques como abraçou André Mendonça. A declaração de impedimento foi malvista por políticos de direita e centro. Por isso, as manifestações em apoio a Kassio Nunes não devem aparecer.

O tribunal está sangrando e caminha para um suicídio institucional”

Do ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello, ao defender que se investigue os ministros dentro do processo legal.

Aguarde o fim da eleição

O setor de combustíveis está na expectativa de novas operações contra o crime organizado. Instituições ouvidas pela coluna afirmam que a Polícia Federal tem em mãos dados suficientes para deflagrar diversas operações pelo país, mas essas não teriam sido realizadas devido ao período eleitoral. A aposta é de que, em novembro, a PF volte a atuar com força nesse sentido.



Economia, STF e eleição

Em meio à crise no Supremo Tribunal Federal, vêm do Banco Central as boas notícias para o governo, seja na economia, com a queda dos juros alinhada às expectativas do mercado financeiro, seja para ajudar o presidente-candidato Luiz Inácio Lula da Silva a montar o discurso para se afastar da conexão de ministros do STF com o ex-banqueiro Daniel Vercaro.

Primeiramente, a campanha de Lula pretende massificar a narrativa de que foi no governo do petista que o Master foi investigado e seu controlador, Daniel Vercaro, foi preso e teve o seu banco liquidado pelo Banco Central, assim como outras instituições ligada ao Master. “Esse banco teve autorização para trabalhar no governo de Jair Bolsonaro e foi nos aliados de Bolsonaro, como Ibaneis Rocha e o governador do Rio (Claudio Castro) que foi captar recursos”, comenta o coordenador da campanha petista em São Paulo, Marco

Aurélio Carvalho, à coluna. É nessa toada que o PT entrará daqui para frente para tentar rebater a narrativa da campanha de Flávio Bolsonaro sobre a ligação entre Alexandre de Moraes e Lula.

» » » » »

E por falar em Xandão... Com o ministro do STF virando um personagem da campanha, o PT também começa a alterar o discurso sobre o magistrado. Afinal, Alexandre de Moraes chegou ao STF pelas mãos do presidente Michel Temer, a quem os petistas sempre chamaram de “golpista”. “Reconhecemos o papel do STF na defesa da democracia, mas isso não dá o direito de as pessoas se sentirem blindadas. Isso não dá salvo conduto para ninguém. Todos precisam se explicar. E é bom lembrar que essa crise é do Poder Judiciário, não do Poder Executivo”, completa Marco Aurélio.

CURTIDAS

Não dá voto/ Muitos parlamentares ficaram irritados com as convocações de última hora para entrevistas coletivas e atos em Brasília devido à sessão do Supremo Tribunal Federal (STF). Deputados e senadores alegam que esse tipo de manifestação não rende votos em seu domicílio eleitoral e questionam quem vai recuperar esses eleitores. Na véspera e no dia da sessão, houve muita movimentação na capital federal, mas nem todo mundo que apareceu nas imagens queria estar ali.



Gerardo Bubniak/Governo do PR

Enquanto isso, no Paraná... Licenciado do cargo de governador para participar da campanha de Sandro Alex (PSD) à sua sucessão, Ratinho Jr. (PSD, **foto**) vai para cima do senador Sergio Moro, o principal adversário de Alex. Ratinho Jr não gostou nada de ver o senador citando uma publicação antiga em que o elogiava pela atuação como juiz da Lava-Jato.

Revelou-se/ Agora, Ratinho acusa Moro de ter traído o ex-presidente Jair Bolsonaro e não ter realizado nada nos quatro primeiros anos de mandato no Senado. “Hoje fica ainda mais claro quem é você, Moro. Você não só não acaba o que começa, como também deixou o cargo de juiz, deixou o cargo de ministro no meio da pandemia, e agora quer deixar pela metade o seu mandato de senador”, afirmou em vídeo.

Tradução da soberania/ O presidente Lula sancionou, nos últimos dias, os três projetos aprovados durante a semana de esforço concentrado no Congresso Nacional: fim da taxa das blusinhas, o regime tributário para data center (Redata) e a política nacional de minerais críticos e terras raras. As últimas duas medidas serão uma das formas de valorizar a soberania nacional, enfatizando produção e investimento no país, sem entregar nada às mãos de países estrangeiros.

CB.PODER

Crise coloca o STF em rumo incerto

Diretor de instituto de combate à corrupção, Melillo Dinis vê como provável pedido de vista para caso André Mendonça

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A sessão de terça-feira do Supremo Tribunal Federal revelou uma instituição dividida em uma trajetória incerta e com reflexos na corrida eleitoral. Esses foram alguns pontos elencados pelo diretor do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), Melillo Dinis, em entrevista ao *CB.Poder* ontem.

Advogado, pesquisador e analista político, Melillo Dinis ressaltou que o ineditismo da autoinvestigação dos magistrados da Corte — os ministros se reuniram para definir se havia elementos para abrir uma investigação contra o ministro Alexandre de Moraes — foi uma dificuldade para a sessão, já que não existe tradição regimental de enfrentar situações como a atual crise do STF.

“Se houvesse regras mais precisas, a sessão de ontem (terça-feira) seria menos difícil para quem assistiu e para a sociedade brasileira como um todo”, comentou Dinis no programa do *Correio* em parceria com a TV Brasília.

Como segundo problema, o advogado mencionou o fato de o STF enfrentar “rupturas que talvez sejam incontornáveis”.

Ao analisar os embates, Melillo espera que a Suprema Corte encontre meios para evitar uma “luta fratricida” em plenário e “ministros interrompendo ministros com uma linguagem não muito comum com o decoro que se exige da Suprema Corte Brasileira”.

Na conversa com os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Mariana Niederauer, o analista político ressaltou como um fenômeno antigo continua muito presente: “a judicialização da política e, como

Ed Alves/CB/D.A Press



Melillo Dinis: STF ainda está sem regras para evitar luta fratricida

consequência e parte do processo, o aumento da politização da justiça”. Durante a sessão, os ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes acusaram o ministro André Mendonça, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, de agir em favor de um grupo político dentro do tribunal.

Dano colateral

O especialista avaliou também as estratégias adotadas durante o julgamento. Para ele, o pedido de vista do ministro Flávio Dino traduziu um movimento para evitar o dano principal — ter um ministro do Supremo submetido a um processo de investigação — e ao mesmo tempo reduzir os dados colaterais, especialmente a relação da crise no STF com a eleição para presidente da República.

Sobre as expectativas para o julgamento de André Mendonça, marcado para o próximo dia 23 no STF, o especialista aposta em nova interrupção, assim como ocorreu no julgamento de Moraes. “Muito

possivelmente se terá um novo pedido de vistas, porque qualquer um dos ministros pode pedir, deixando para isso acontecer quando for devolvido o pedido de vista do ministro Flávio Dino”, observou.

Melillo Dinis afirmou, ainda, que Alexandre de Moraes deve ser investigado, declarando que ninguém está acima da lei. “Se eu estivesse no lugar dele, [Alexandre de Moraes] repetiria e até insistiria muito para que fosse investigado com todo o direito ao devido processo legal, à ampla defesa, ao contraditório, como deve ser no estado de direito”, disse.

O especialista afirmou que a crise no STF tem grande prejuízo aos eleitores brasileiros, que podem reduzir a sua confiança nas instituições, causando um impacto para a democracia. “Creio que é um grande risco à democracia, não só brasileira, mas no mundo inteiro que enfrenta o desafio do desencanto, do desânimo do cidadão”, afirmou.

*Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza



AMBIENTAL

CONTROLE DE PRAGAS URBANAS

A SOLUÇÃO PARA AS PRAGAS DENTRO DE SUA CASA

COMERCIAL - INDUSTRIAL - RESIDENCIAL



- DESINSETIZAÇÃO;
- DESRATIZAÇÃO;
- DESCUPINIZAÇÃO;
- CONTROLE DE INSETOS ALADOS;
- LIMPEZA DE ESPELHOS D'ÁGUA;
- LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUAS POTÁVEL.



(61) 3364-4050